

A Formação de Cidadãos Aptos¹: Compreendendo e Analisando o Espaço Urbano a partir da Perspectiva da Geografia Crítica

João Carlos da Silva Alves ²

Jéssica de Lima oliveira ³

Karol Karen do Nascimento ⁴

Juliana do Socorro da Silva Pereira ⁵

Cícera Cecília Esmeraldo Alves ⁶

RESUMO

O processo de formação do aluno tem como objetivo instruí-lo para exercer sua cidadania na sociedade e compreender as dinâmicas que se projetam no espaço, com bases nas formulações da BNCC de Geografia que orienta a formação de cidadãos, capazes de compreender as interações do espaço geográfico e suas temáticas, como as relações homem-meio e analisar os resultados dessas relações e os estudos na perspectiva de Silva e Travasso (2008), Santana e Costa (2013). Deste modo, o professor utiliza da perspectiva da geografia crítica para formar cidadãos aptos a compreender e analisar o espaço urbano em que vivem e como ele interfere em suas vidas no dia a dia, a exemplo do trajeto de sua casa à escola. O trabalho aqui relatado é uma abordagem do capítulo 11: urbanização da América do Sul, no livro Expedições geográficas, que relata a urbanização da América do Sul, com exemplo da cidade de Cajazeiras na Paraíba, onde residem. Sendo utilizado da categoria de lugar, para que eles possam compreender a formação urbana e os problemas ambientais que surgiram a partir disso, incentivadas pelo neoliberalismo nas últimas duas décadas no Brasil. Assim, os alunos relatam segundo o material estudado estes problemas de seus bairros e discutem como podem ser solucionados em espaços de diálogo em sala de aula

Palavras-chave: Urbanização, Geografia, Lugar, Práticas, Problemas ambientais.

¹ Em compreender as questões relacionadas ao espaço urbano, promovendo uma reflexão crítica.

² Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, jc.joaocarlosgeo@gmail.com;

³ Graduada pelo Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, j1822412@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, kklucena02@email.com;

⁵ Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, julianapedrosa7895@email.com;

⁶ Professora orientadora: Doutora em Geografia, Universidade Federal do Ceará – UFC; Profª. Adjunto IV do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande ceciliaesmeraldo@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, as relações humanas no espaço urbano e no meio ambiente tem se mostrado com uma grande relevância nos cenários pelo mundo. O crescimento das cidades e os desafios ambientais que ele carrega se tornaram necessários na formação de cidadãos aptos a compreender e analisar criticamente o ambiente urbano em que vivem. Assim, a geografia crítica se destaca como uma abordagem fundamental, onde explora as dimensões físicas e sociais do espaço, considerando principalmente suas implicações sociais, políticas e históricas.

Visando assim, aprofundar a compreensão sobre a formação de cidadãos aptos e ativos em relação ao espaço urbano, partindo da perspectiva da geografia crítica. Para chegar a esse objetivo, foi explorado o potencial na educação geográfica, identificando como essa abordagem pode ser utilizada de forma eficaz nas aulas de geografia. Essa atividade tem base nas formações em investigar como os alunos percebem os problemas ambientais que ocorrem no espaço urbano.

Este trabalho abrange um referencial, que detalha de forma breve os pensamentos de autores na geografia crítica, urbana e na educação, sendo apresentados posteriormente os métodos utilizados para a investigação em sala de aula. Seguindo os resultados obtidos durante o percurso da atividade e as discussões que abordaram a forma dos alunos em analisar criticamente o espaço urbano, refletindo sobre as questões políticas, históricas e ambientais do espaço em que vivem.

Utilizar da vivência e participação ativa dos alunos no processo de ensino, para aliar os conteúdos geográficos com objetivo de melhor compreensão pode ser uma ferramenta chave na construção do conhecimento como mencionado por Paulo Freire, onde será destacado no decorrer do trabalho. Contribuindo também na educação geográfica para capacitar os alunos a se tornarem agentes que promovem a mudança, engajados na busca por melhorias nas ações da comunidade em que vivem.

E com isso, fornecer um olhar sobre as descobertas da abordagem pedagógica, em promover uma formação de cidadãos, capazes de compreender e enfrentar os desafios da realidade urbana. Tendo assim, contribuições significativas a partir da educação geográfica em instruir os alunos a terem um olhar mais crítico sobre os problemas que se apresentam no percurso urbano que eles seguem, pois foi onde se iniciou este trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

A geografia crítica parte de uma abordagem renovada da geografia tradicional, com objetivo de rever as relações sociais, políticas e econômicas impostas, que moldaram o espaço. A mesma tem como objetivo compreender a ideologia e o alicerce que modelam a organização do espaço e suas relações sociais. Em síntese a geografia crítica com seu nome auto explicativo que desafia a realidade das relações tradicionais do homem, procurando mostrar principalmente as desigualdades que estão presentes, como enfatiza (Moraes, 1981).

É importante considerar que essa repaginação da geografia, tenta conceber o espaço como não sendo neutro, mas a materialização das relações que ocorrem na sociedade com o passar do tempo, pois foi necessário essa revolução para que ela pudesse compreender o espaço geográfico através da evolução que ele sofreu. Com isso, em uma vertente mais específica, a geografia crítica irá analisar as relações e a construção do espaço urbano, como ele metamorfoseia a sociedade que ali vive.

Assim, se preocupar em analisar as relações de poder que se perpetuam no espaço geográfico, e como elas afetam a realidade do espaço destacando não apenas as decisões tomadas pelos agentes que guiam os processos administrativos, mas como também os locais, que geram os diferentes espaços desiguais no espaço urbano. Com isso, ela promove aos estudantes uma análise crítica da realidade imposta com objetivo de refletirem e buscarem meios para construção de um espaço mais justo de igualdade para todos.

Para isso, ela reconhece a necessidade de buscar amparo em outras área que corroborem na análise do espaço geográfico urbano, e sua construção classista buscando amparo em áreas como cita (Moraes, 1981):

O contato com teorias extra-geográficas foi bastante benéfico; basta pensar na influência de um sociólogo, como M. Castels, ou de um filósofo, como H. Lefebvre; o primeiro através de seu livro já clássico A questão urbana, o segundo através de obras como A produção do espaço e Espaço e Política.

Com objetivo de enriquecer a discussão tanto investigativa, reflexiva da geografia crítica no espaço urbano, tendo como seu principal nome a figura de David Harvey, que introduziu diversas reflexões em uma leitura de análise de uso do solo e a valorização do espaço urbano.

Nesta perspectiva (Santana e Costa, 2013), afirmam que o espaço urbano é um conjunto de complexidade e de interações no espaço, reorganizado pela ação humana como como resultado de seus objetivos.

Outro ponto de partida que guia a compreensão do espaço é a ação de não apenas observar e sim analisar, refletir e desenvolver meios de incentivar mudanças em pequena

escala que possam mudar o todo, incentivando os alunos a desenvolver um senso de responsabilidade pelo lugar em que vivem, através do olhar geográfico. Imaginando o mundo como ele pode ser, em uma perspectiva transformadora onde todos podem ser representados pela solidificação do direito ao lugar mais adequado a se viver. Sendo enfatizado pela ótica de (Silva e Travasso, 2008), pois há necessidade de pensar o espaço urbano, que ao longo das décadas tem os problemas ambientais urbanos sendo agravados pelo avanços rápidos do espaço urbano que não foram avaliados e geram problemas como alagamentos, desmoronamentos em determinadas área e diversos tipos de poluições.

Instigar o olhar geográfico dos alunos levanta diversas questões a serem explicadas, que necessita de alguns conceitos sendo eles de espaço urbano e cidadania. O espaço urbano, nas palavras de (Rodrigues, 1998), é a edificação das características que constroem a história dos espaços formadores, desde sua estrutura aos equipamentos de consumo, na sua atribuição às condições de vida da sociedade que ali reside. É complementada por (Harvey, 2012), onde as interações sociais de poder e consumo moldados pela lógica de classes se manifestam de forma visível no espaço, tanto de forma física ou social dos habitantes constituindo o espaço urbano. Já a cidadania, ainda pelo olhar de Rodrigues é o pleno estado garantido de seus direitos e deveres, na participação ativa da vida política e social, conferindo uma série de benefícios e deveres com determinada comunidade política a que pertence.

A junção desses conceitos sob a ótica do desenvolvimento do pensamento crítico do espaço urbano se materializam na ação dos alunos em analisar, compreender e desenvolver um pensamento crítico sobre o espaço em que vivem, a utilizar da formação histórica, tendo através desse pensamento o poder de exercer sua cidadania na busca pelos direitos que devem estar materializados no espaço “na postura de oposição a uma realidade social e espacial contraditória e injusta, fazendo-se do conhecimento geográfico uma arma de combate à situação existente” (Morais, 1981, p. 47).

Como também, o de compreender a formação do espaço urbano em que vivem, pois é a partir da genesis que os problemas podem ser de fato compreendidos. Deste modo, refletir sobre o desenvolvimento deste espaço pode trazer uma maior compreensão aos alunos, observando que o rápido avanço urbano sem planejamento necessário para o desenvolvimento futuro, criou problemas que estão interferindo na vida da sociedade que ali reside, principalmente aos mais vulneráveis.

Essa leitura histórica mais simples do espaço pelos alunos, apresenta aos mesmos a compreensão do por que certos bairros enfrentam enchentes no período chuvoso, sofrendo com alagamentos, impedindo o direito de ir e vir da população. Assim, os alunos podem

considerar que os problemas ambientais urbanos têm sua gênese no passado do desenvolvimento do espaço urbano e se alastram até os dias atuais e devem considerar sua complexidade indo além de problemas administrativos-políticos (Rodrigues, 1998).

Já na educação ela desempenha um papel crucial de fundamentar a formação de cidadãos aptos, promovendo a reflexão do espaço de forma crítica aliada a relação de vivência do aluno em compreender as estruturas de poder que o cercam, como enfatiza (Kicheloe e McLaren, 2000). E com isso, desenvolver habilidades de pesquisa e análise, incentivando-os a observar de forma mais apurada as implicações não apenas dos problemas urbanos a sua volta, mas de compreender como as estruturas do espaço urbano podem moldar suas vidas de forma positiva ou negativa, utilizando dessa ferramenta para “[...] estimula a reflexão; a queda das “verdades” fossilizadas [...]”, tornando-os cidadãos ativos e informados onde “Buscam-se novos caminhos, questionam-se velhas concepções, tentam-se novas fórmulas” (Morais, 1981, p. 47).

Com seu auxílio, podendo desenvolver habilidades de pesquisa e análise, incentivando-os assim, a investigar as complexidades das estruturas urbanas e dos problemas gerados, podendo compreender as implicações concebidas para a sociedade que ali vive. Se tornando essenciais para a formação de cidadãos ativos e informados na sociedades, onde poderão buscar melhorias que até então eram desconhecidas por eles.

METODOLOGIA

A aplicação metodológica teve uma duração de dois dias, em três aulas, sendo duas consecutivas de 50 minutos, no primeiro dia e outra no segundo dia. Tendo a pesquisa ação participativa - PAP, aplicada em sala de aula, como ponto de partida a contextualização ao tema problemas ambientais urbanos, exemplificando os conceitos iniciais sobre o urbano e como existem problemas ambientais dentro deste espaço, seguindo para a apresentação da formação da cidade em que vivem de forma sucinta, pois o foco é o impacto desses problemas na vida cotidiana dos alunos.

Reorganizados em um círculo seguiu-se uma discussão acalorada pelos mais de 30 alunos em sala, onde todos queriam falar sobre suas experiências, um a um, de forma resumida apresentaram suas vivências pessoais relacionadas às mudanças que presenciaram no lugar que residem. Com isso, (Freire, 1996) enfatiza que o diálogo é uma ferramenta poderosa no processo educacional, partindo das experiências dos alunos, tornando o aprendizado mais rico e transformador.

Para dar continuidade a atividade os alunos foram orientados a analisar o percurso que fazem diariamente até a escola. Com intuito em que possam identificar e debater em sala sobre os problemas urbanos com foco nos aspectos ambientais como poluição do ar por muitos veículos, poluição sonora, falta de arborização. Deste modo, (Brandt, 2018 e Giannella et all, 2019) enfatizam a importância de compreender o espaço através dos olhares dos alunos, e guiá-los a uma análise crítica e reflexiva do espaço.

Seguindo a análise dos trajetos, os alunos consolidaram suas reflexões em um resumo simples com dez linhas, com os problemas identificados em seu percurso até a escola. Onde cada aluno apresentou os problemas e possíveis soluções aos mesmos, foi constatado pelos mesmo a coincidência entre os trabalhos e vistos que são problemas comuns pela cidade.

Na terceira aula, puderam apresentar seus resumos à turma, de forma oral, organizados em círculo onde puderam ouvir o trabalho dos demais colegas promovendo uma discussão sobre as questões urbanas e possíveis soluções, em uma aula mais dinâmica com maior participação entre os alunos, tendo o professor como um coadjuvante na construção do conhecimento.

No fim da atividade puderam refletir sobre a pesquisa e como ela os incentivou a se tornarem cidadãos aptos a compreenderem as questões do espaço urbano. Com foco na busca de melhorias das condições urbanas em que vivem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Discutir a contemporaneidade em sala de aula, em princípio se mostra como uma tarefa difícil, mas quando ela aborda a realidade dos alunos se torna uma tarefa muito interessante, pois se conhece as vivências dos mesmos, que na sala de aula são diversos relatos, sendo apresentados todos de uma só vez. Através de (Freire, 1996), é possível ver a importância de enfatizar as vivências dos alunos e como pode ser vantajoso em sala de aula.

Assim, os alunos puderam compreender as questões ambientais urbanas, interligadas à questão política e histórica do município. Nas aulas, houve um alto nível de interação dos alunos, com muitas perguntas e discussões acaloradas de forma significativas. Esse engajamento foi de extrema relevância pois mostrou não só a necessidade de discutir de forma crítica esse assunto do cotidiano dos estudantes utilizando da abordagem da geografia crítica. Se destacando os pensamentos de (Freire, 1996), onde a educação é uma ferramenta chave para a liberdade e o pensamento crítico da realidade que estão inseridos.

Com isso, eles compreenderam, também de forma sucinta, a forma que a cidade se desenvolveu desempenhou um papel significativo na negligência com os problemas

ambientais urbanos. E os meios de análises apresentados na metodologia contribuíram na compreensão de como a formação histórica do município é parte desses problemas, destacado também pelo olhar de (Morais, 1981).

Esta investigação se mostrou muito promissora em utilizar do olhar da geografia crítica, como forma de promover a compreensão do espaço urbano, onde se destaca a análise crítica na esfera política e histórica dos problemas ambientais urbanos percebidos pelos alunos na cidade de Cajazeiras - PB. Esta compreensão se mostra essencial para formar os estudantes cidadãos aptos, críticos e ativos em compreender e se situar no espaço geográfico podendo assim, buscar melhorias para seu lugar de vivência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi importante trabalhar com a geografia crítica na formação dos alunos, em busca de formar minimamente cidadãos aptos a compreender e analisar o espaço urbano. Através disso, os resultados em sala de aula se mostraram bem promissores destacando o potencial da abordagem em questão. Os alunos puderam compreender as questões ambientais urbanas e os fatores históricos e políticos, que são chaves na compreensão dos meios modeladores do espaço. Pensando nas abordagens dos autores mencionados que guiam a perspectiva da educação crítica e do espaço urbano.

Incluir a vivência dos alunos no processo de ensino, alinhado ao pensamento de Paulo Freire, pode conscientizar os alunos sobre política e a história na formação do espaço urbano sendo essencial para capacitá-los a se tornarem cidadãos ativos na busca por melhorias nas condições urbanas. A geografia crítica, quando utilizada de forma pedagógica, se apresenta de forma valiosa na formação dos alunos em pensar o espaço geográfico.

Por fim, é importante ressaltar a necessidade de uma abordagem pedagógica que promova uma reflexão crítica e participativa dos alunos em sala de aula, na análise dos espaços urbanos. A formação de cidadãos conscientes e ativos é de extrema importância na resolução dos problemas ambientais e políticos que afetam o espaço de vivência dos alunos, onde eles possam construir um futuro mais justo.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

BRANDT, D B. **O direito à cidade em Henri Lefebvre e David Harvey: da utopia urbana experimental à gestão democrática das cidades**. In: Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, v. 1, n. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/abepss/article/download/23485/16188>. Acesso em: 16 ago 2023.

BRITTO, A. S. **A MOBILIDADE E O CRESCIMENTO URBANO DE FEIRA DE SANTANA-BA: A INSERÇÃO DO BUS RAPID TRANSIT (BRT)**. Anais do XVI Simpósio Nacional de Geografia Urbana-XVI SIMPURB, v. 1, p. 1210-1225, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/simpurb2019/article/download/24807/19754> Acesso em: 01 set. 2023.

GIANELLA, Leticia et al. **Conceitos e elementos fundamentais da produção do espaço urbano: uma introdução crítica**. In: Geo UERJ, n. 34, 2019, p. 31-368. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/viewFile/31368/29744>. Acesso em: 05 set 2023.

GOETTEMS, Arno Aloisio. **Problemas ambientais urbanos: desafios e possibilidades para a escola pública**. 2006. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-26062007-143157/pt-br.php> . Acesso em: 15 set. 2023.

HARVEY, D. **O direito à cidade**. In: Lutas sociais, n. 29, 2012, p. 73-89. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/ls/article/download/18497/13692>. Acesso em: 25 ago 2023.

HARVEY, D. **Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana**. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/geografares/article/download/8844/6243/21726>. Acesso em: 15 ago 2023..

MARQUES, C. E. **Cidades saudáveis, saúde e sustentabilidade: dos conceitos às orientações de política na União Europeia. Construindo cidades saudáveis**, v. 1, p. 25-41, 2013. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/42413/1/MarquesdaCostas_Eduarda2013.pdf . Acesso em: 11 set. 2023.

- SANTANA, A. F. COSTA, F. R. A importância do espaço urbano no ensino de geografia. **II Simpósio de Estudos Urbanos: A dinâmica das cidades e a produção do espaço**, 2013. Disponível em: http://www.fecilcam.br/anais/ii_seurb/documentos/ensino-de-geografia/santana-a.-f..pdf. Acesso em: 08 set. 2023.
- SILVA, L. S. e; TRAVASSOS, L. **Problemas ambientais urbanos**: desafios para a elaboração de políticas públicas integradas. *Cadernos Metrópole*, [S. l.], n. 19, 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/metropole/article/view/8708>. Acesso em: 11 set. 2023.
- SOUZA, M. L. **ABC do Desenvolvimento Urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- VESENTINI, J. W. **Para uma geografia crítica na escola**. Ática, 1992. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/52261342/LIVRO01.pdf>. Acesso em: 07 ago 2023.
- RODRIGUES, A. M. **A produção e Consumo no Espaço**: Problemática Ambiental Urbana. São Paulo: Hucitec, 1998. Disponível em: http://200.144.245.89/wp-content/uploads/2018/01/rodrigues_producaoconsumo.pdf. Acesso em: 15 ago 2023.
- RODRIGUES, A. M. **A cidade como direito**. In: *Scripta Nova: revista electrónica de geografia y ciencias sociales*, n. 11, 2007, p. 31. Disponível em: <https://www.ub.edu/geocrit/9porto/arlete.htm>. Acesso em: 16 ago 2023.